

Glaucoma: sintomas, causas e importância do diagnóstico precoce

O que é glaucoma?

O glaucoma é uma doença causada geralmente pelo aumento da pressão intraocular (PIO). Isto é, quando a pressão dentro do olho se eleva, pode danificar o nervo ótico, comprometer a transmissão dos sinais visuais para o cérebro e até causar cegueira definitiva.

Hoje, estima-se que o glaucoma afete 1,7 milhão de pessoas no Brasil, ficando apenas atrás da catarata como principal causa de cegueira. Embora não tenha cura, é fundamental realizar o diagnóstico precocemente. Com tratamento adequado, é possível controlá-lo



MDS

DE BEM
COM A VIDA



Causas e fatores de risco do glaucoma

Embora a causa mais comum do glaucoma seja o aumento da pressão intraocular, há outros fatores de risco: idade acima de 40 anos, pessoas com alto grau de miopia e diabéticos.

É importante saber também que o glaucoma é hereditário. A presença de glaucoma na família aumenta de forma considerável as chances de alguém desenvolver a doença.

Principais tipos de glaucoma

De forma geral, o glaucoma se divide em cinco tipos. São eles:

Glaucoma primário de ângulo aberto

É o mais comum, causado por problemas no sistema de drenagem interno do olho que aumentam a pressão intraocular. Tem evolução lenta e dificilmente é notado pelo paciente.

Glaucoma de ângulo fechado

É o segundo mais comum, causado pela obstrução da abertura do sistema de drenagem do olho. Também costuma ter evolução lenta e sem sintomas. Mas, quando essa obstrução acontece de forma rápida e muito extensa, é chamado de glaucoma agudo.





Glaucoma congênito

Por falha na formação no sistema de drenagem do olho, causa aumento da pressão intraocular logo ao nascimento ou nos primeiros meses de vida.

Glaucoma secundário

É causado por outros fatores, como traumas, diabetes, uso de medicações, inflamações ou hipertensão arterial, que levam ao aumento da pressão intraocular.

Quais são os **sintomas do glaucoma?**

Na maioria das vezes, ele é assintomático: não causa dor, coceira, ardência nem incômodo nos olhos. Mesmo assim, danifica o nervo óptico, e os prejuízos à visão só aparecem com a doença em estágio avançado.

Já no caso do glaucoma agudo, como há aumento repentino da pressão intraocular, os sintomas são dor forte nos olhos e na cabeça, enjoo e visão turva. O glaucoma congênito costuma dar sinais nas crianças, como um olho grande e sem brilho, lacrimejamento e alta sensibilidade à luz.



Se notar esses sintomas, busque um médico quanto antes.





Como é feito o diagnóstico do glaucoma?

O glaucoma pode ser diagnosticado por meio de exames oftalmológicos como:

Tonometria

Mede a pressão intraocular (entre a íris e a córnea), geralmente por meio de um sopro de ar (sem contato direto). É rápido e indolor.

Fundo de olho

permite que a visualização da retina, do nervo óptico e dos vasos sanguíneos do olho por meio de um aparelho chamado oftalmoscópio. É necessário dilatar a pupila com um colírio.

Campo visual

Um exame rápido que avalia o campo visual, medindo a visão periférica e identificando falhas em diferentes áreas. Utiliza aparelhos para projetar luzes de diferentes intensidades e tamanhos em uma tela e registra as respostas do paciente sobre quando e onde essas luzes são percebidas, permitindo que o médico identifique áreas de perda visual, por exemplo.

Tratamentos disponíveis para controlar o glaucoma

Embora não tenha cura, o glaucoma tem tratamento e, seguindo as indicações e acompanhamento médicos, é possível levar uma vida normal com a doença.

Principais tratamentos para o glaucoma:

Colírios

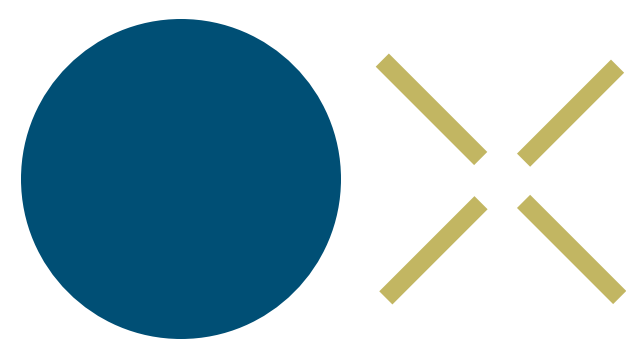


Feitos à base de betabloquadores que atuam na redução da pressão intraocular e podem ser usados de forma contínua.

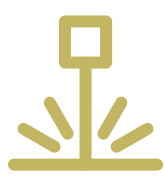
Medicamentos



São utilizados de forma emergencial, a curto prazo, geralmente quando o glaucoma é causado por outra doença, como a diabetes.



Procedimentos a laser



Opção não invasiva que utiliza baixa energia para atuar no sistema de drenagem do olho e reduzir a pressão intraocular.

Cirurgia de glaucoma



Procedimento pouco invasivo que cria uma abertura na parede do olho para que o humor aquoso drene e haja redução na pressão.

Como prevenir o glaucoma e cuidar da saúde ocular diariamente

Embora não seja possível prevenir a doença, existem muitas formas de diagnosticá-la precocemente e evitar sequelas na visão, inclusive a cegueira. O ideal é manter o acompanhamento com o oftalmologista por toda a vida e adotar hábitos saudáveis no dia a dia (evitar o fumo e praticar atividades físicas). Isso contribui para o controle doenças como diabetes e hipertensão, que podem agravar o quadro do glaucoma

Conheça a Semana Mundial do Glaucoma

A Semana Mundial do Glaucoma é uma iniciativa global organizada pela **World Glaucoma Association** que, desde 2008, tem o objetivo de reunir comunidades no mundo todo para lutar juntas contra a cegueira causada pela doença.

Todos são convidados a se conscientizar e compartilhar formas de prevenção: pacientes, profissionais e autoridades de saúde e o público em geral. Este ano, acontece de 8 a 14 de março

Perguntas frequentes sobre glaucoma

Glaucoma é grave?

Por não demonstrar sintomas e poder causar danos irreversíveis como a cegueira, o glaucoma é considerado uma doença grave. No entanto, com diagnóstico precoce e tratamento contínuo, é possível estabilizar a doença.

Glaucoma tem cura?

O glaucoma não tem cura. Porém, como vimos acima, há possibilidades de tratamento para impedir a evolução dos sintomas.

Quais alimentos devem ser evitados por quem tem glaucoma?

De forma geral, a indicação para pacientes com glaucoma é evitar qualquer possibilidade de aumento da pressão arterial e, conseqüentemente, da pressão intraocular. No caso da alimentação, isso consiste em evitar alimentos ultraprocessados e ricos em sal, além de álcool e cafeína.

Glaucoma cega em quanto tempo?

Segundo estudos, os casos de glaucoma que evoluem para cegueira costumam levar de 7 a 15 anos para evoluir – sempre dependendo da gravidade de cada um.

